

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 04
ABRIL 2016

ÍNDICE

ASCENSÃO DAS MULHERES NO SETOR	02
1 – EMPREGO FORMAL	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ	04
1.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	04
1.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	05
1.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ	05
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	06
2.1 – PREVISÃO PARA O PIB 2016	06

MULHERES NA CONSTRUÇÃO CIVIL

O mercado de construção civil no Brasil está em ascensão. Ao mesmo tempo que cresce o número de obras de infraestrutura e novos empreendimentos, cresce a necessidade pela mão de obra especializada e comprometida com os prazos e cronogramas. Nesse contexto, uma tendência se apresenta no setor: o aumento do número de mulheres que ingressam nos trabalhos.

Com grande necessidade de mão de obra especializada, e a diminuição significativa de pessoas interessadas em ocupar esses postos de trabalho, as mulheres perceberam um nicho a ser explorado. Com o passar dos anos, o sexo feminino ganhou espaço no mercado de trabalho em diferentes áreas. Entre 2000 e 2010, as mulheres aumentaram em 4,5% sua atuação. Somente no setor de construção civil, o aumento foi de 65% nos últimos dez anos. Este cenário foi potencializado pela defasagem masculina nos postos de trabalho e a necessidade de mão de obra imediata. A falta de qualificação dos homens para assumir as vagas também foi responsável por essa nova realidade.

Hoje, as mulheres atuam nas diversas atividades relacionadas ao setor. São pedreiras, serventes, carpinteiras, ajudantes de obras, técnicas em edificações, técnicas em segurança do trabalho, arquitetas e engenheiras.

Um dos diferenciais das mulheres consiste na busca pela qualificação profissional. No setor de construção civil, isso não é diferente. Pode-se observar essa característica de gênero também em contextos mais amplos. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

As mulheres buscam capacitação constante e, por consequência, buscam uma remuneração condizente com seu grau de instrução. Bons salários atrairão mulheres (e homens) capacitados e motivados a se especializarem ainda mais.

Por se tratar de uma conquista de espaço e melhor remuneração, as mulheres que optam por desempenhar estas funções se dedicam ao trabalho de forma mais livre e independente. Apresentam mais atenção ao uso de equipamentos de segurança do trabalho, o que colabora para a redução do número de acidentes.

“Percebemos que muitos homens ingressam no setor por falta de opção. Diferente delas, que querem alcançar mais benefícios e maior remuneração. [...] Elas não buscam apenas dinheiro. Apresentam compromisso diante às demandas e querem segurança no emprego, diminuindo a rotatividade no setor.”¹ Ana Paula Tavares.

Fonte: SEBRAE/IBGE/SINDUSCON

¹ Ana Paula Tavares, presidente do Mulheres que Constroem e diretora do Instituto Construa, em entrevista para o Sebrae Inteligência Setorial.

1 - EMPREGO FORMAL

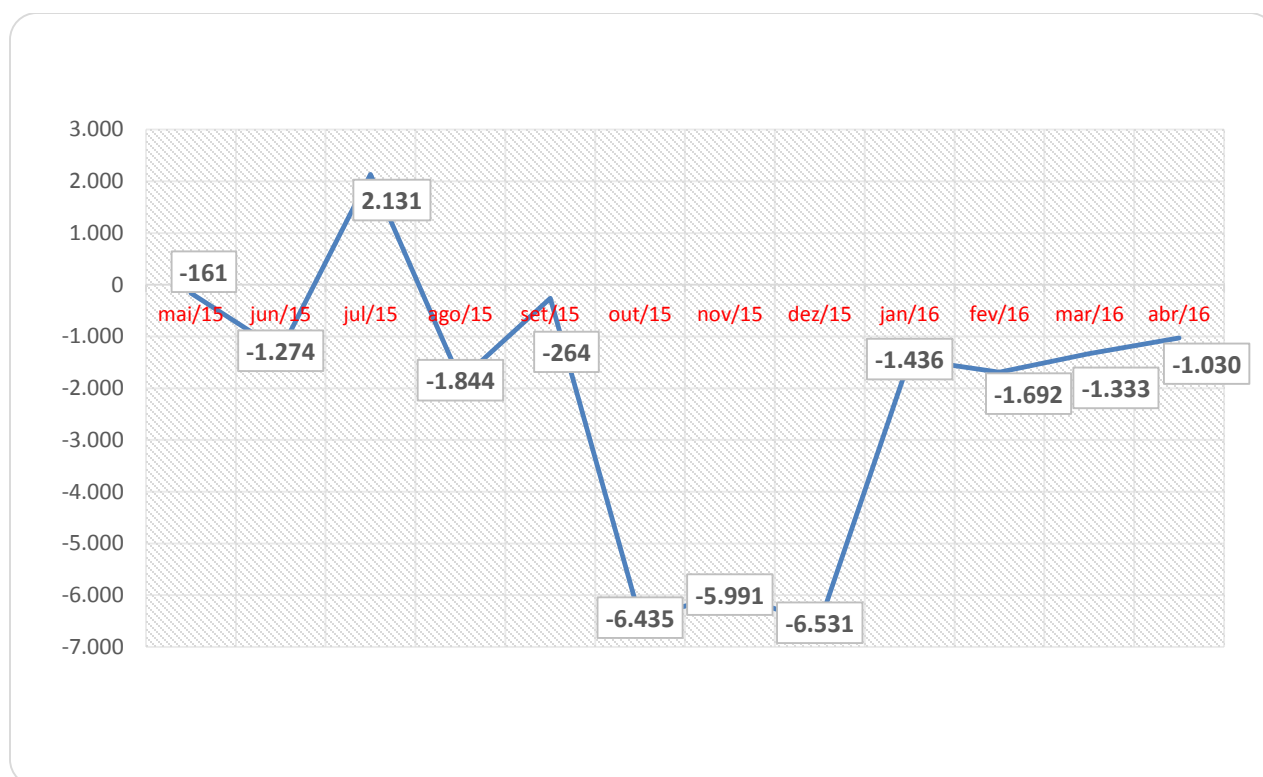
1.1 Desemprego fica em 11,2% no trimestre encerrado em abril

O desemprego ficou em 11,2% no trimestre encerrado em abril, segundo dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A taxa é a maior já registrada pela série histórica do indicador, que teve início em janeiro de 2012.

Três grupamentos de atividade que apresentaram queda importante na ocupação, frente ao trimestre anterior: indústria (3,9%), comércio (1,7%) e construção (5,1%). Frente ao trimestre de fevereiro a abril de 2015, a ocupação aumentou em transporte, armazenagem e correio, 5,3%; serviços domésticos, 5,1% e administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, 2,5%.

Em relação ao trimestre encerrado em janeiro de 2016, somente o rendimento do setor de alojamento e alimentação teve variação "estatisticamente significativa" ao cair 7,1%. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, caíram os salários dos trabalhadores da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-6,4%), além de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-4,6%).

Abaixo os números referentes ao saldo do setor (Construção Civil) no ano de 2016 no estado do Pará.



Fonte: MTE/DIEESE

Ano: 04

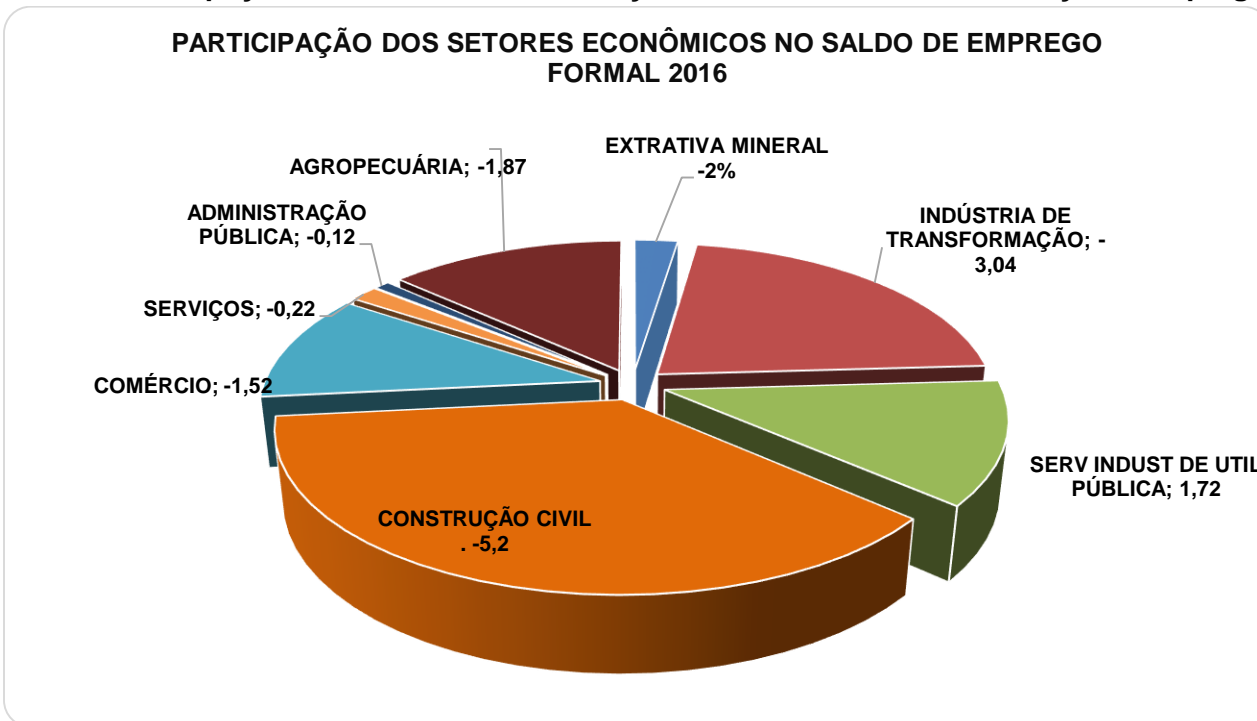
Edição: 04

1.2- Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2016

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	16.843	22.024	-5.181	-12.504	-5,20	81.656

1.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego



Fonte: MTE

Ano: 04

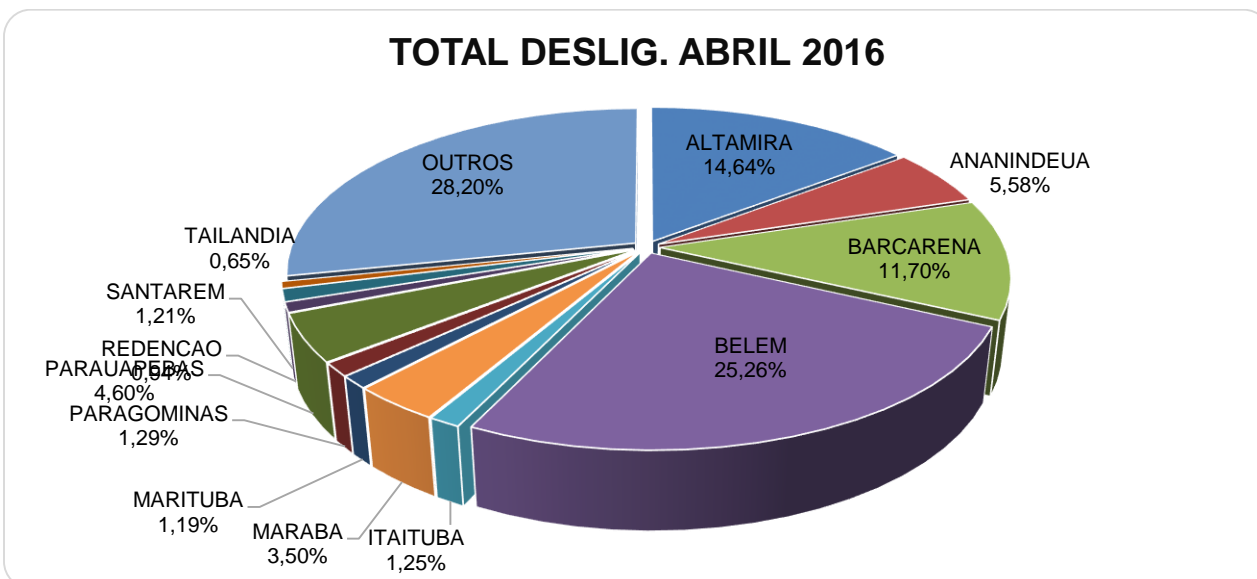
Edição: 04

1.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Maio de 2015 a Abril de 2016

SETORES	TOTAL DESLIG. ABRIL	TOTAL DESLIG. ANO	TOTAL DESLIG. 12 MESES
ALTAMIRA	716	4.179	28.091
ANANINDEUA	273	1.018	4.277
BARCARENA	572	2.188	5.095
BELEM	1.235	5.068	18.550
ITAITUBA	61	146	708
MARABA	171	883	3.084
MARITUBA	58	333	1.200
PARAGOMINAS	63	214	1.247
PARAUPEBAS	225	1.949	6.958
REDENCAO	46	255	1.038
SANTAREM	59	249	916
TAILANDIA	32	221	1.090
OUTROS	1.379	5.321	19.052
TOTAL	4.890	22.024	91.306

Fonte: MTE



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

2. PRODUTO INTERNO BRUTO

2.1 – PREVISÃO PARA O PIB DE 2016

Economistas ouvidos pelo BC (Banco Central), no boletim Focus², pioraram, novamente, a previsão para o PIB (Produto Interno Bruto), tanto para 2016, como para 2017. Para este ano, a expectativa atual é de uma contração de 3,73%, contra uma retração de 3,66% estimada na semana anterior. Foi a décima primeira piora consecutiva do indicador. Para o ano que vem, a estimativa foi reduzida pela terceira vez seguida, ao passar de alta de 0,35% para um avanço de 0,30%.

Em 2015, o PIB brasileiro teve um tombo de 3,8%, o maior em 25 anos, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Se o resultado for negativo este ano, será a primeira vez que o país registra dois anos seguidos de contração na economia, considerando a série histórica oficial, do IBGE, com início em 1948.

Já para a inflação, o mercado reduziu a estimativa pela quarta vez seguida neste ano, ao cair de 7,31% para 7,28%. Apesar do recuo, o número ainda está acima do teto de 6,5% da meta do governo e bem distante do objetivo central de 4,5%. Para 2017, a projeção do mercado se manteve em 6%, exatamente no teto do regime de metas para o ano que vem.

Links relacionados:

<http://www.ibge.gov.br/home/>

<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/mercado-piora-previsoes-para-pib-de-2016-e-2017>

² **Boletim Focus:** Publicação online, divulgada todas as segundas-feiras pelo Banco Central do Brasil contendo resumo das expectativas de mercado a respeito de alguns indicadores da economia brasileira.